

# Conhecimento de Estudantes da Área da Saúde Sobre o Controle e Prevenção de Infecções Hospitalares

## The Knowledge of Health Students regarding the Control and Prevention of Nosocomial Infections

RAÍ EMANUEL DA SILVA<sup>1</sup>  
ALDA CÁSSIA ALVES DA SILVA<sup>1</sup>  
ARIANE LIMA DE FREITAS<sup>2</sup>  
CRISTÂNIA CARVALHO DE SÁ<sup>2</sup>  
INGREDY LOPES DOS SANTOS<sup>1</sup>  
VITÓRIA REGINA VERÍSSIMO DA SILVA<sup>2</sup>  
CLÁUDIO ÂNGELO VENTURA<sup>3</sup>  
AMANDA SILVEIRA DENADAI<sup>3</sup>  
FERNANDA MACHADO FONSECA<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Apesar dos avanços científicos e tecnológicos na área de cuidados de saúde, a infecção hospitalar (IH) ainda é considerada como um grave problema de saúde pública. A IH pode ser definida como uma infecção adquirida após a admissão hospitalar do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a sua alta. **Objetivos:** O estudo apresentou como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes técnicos e universitários em saúde sobre as IHS, suas formas de divulgação e prevenção, para promover, assim, a consciência dos riscos relacionados com a má conduta na atividade profissional. **Material e Métodos:** A coleta de dados foi realizada através de um questionário com questões sobre o assunto, seguido pela apresentação de palestras. Um total de 34 estudantes do ensino superior e 100 estudantes de ensino técnico foi incluído no estudo. **Resultados:** A definição correta de IH foi observada no primeiro questionário de 33 (97,1%) estudantes do ensino superior e em 86 (86,0%) alunos do ensino técnico, alcançando 100% nos dois casos, após a palestra. Foi observado uma melhora na compreensão dos alunos sobre a importância da diminuição do uso indiscriminado de antibióticos e da contribuição da higienização das mãos para a prevenção da IH, após a palestra, em 85,3% e 87,0% dos estudantes de ensino superior e técnico, respectivamente. **Conclusão:** Houve um aumento significativo na melhora do conhecimento dos alunos sobre o conceito e causas das IHS após as palestras.

### DESCRIPTORIOS

Infecção Hospitalar. Promoção da Saúde. Prevenção de Doenças.

### ABSTRACT

**Introduction:** Despite the scientific and technological advances in the field of healthcare, nosocomial infections (NI) remain a serious public health issue. NI can be defined as an infection acquired after hospital admission and manifested during patient hospitalization or after discharge. **Objective:** To evaluate the knowledge of higher and technical education health students about NI, as well as about dissemination and prevention strategies. Ultimately, it is aimed to promote the awareness of risks related to misconduct in professional practice. **Material and Methods:** The data were collected using a questionnaire, followed by a lecture. A total of 34 students of higher education and 100 students of technical education were included. **Results:** A correct definition of NI was reported based on the first questionnaire by 33 (97.1%) students of higher education and 86 (86%) students of technical education. After the lecture, 100% of participants from both groups reported the correct definition of NI. After the lecture, 85.3% and 87% of higher and technical education students, respectively, showed an improved understanding of the importance of decreasing the indiscriminate use of antibiotics as well as of hand hygiene for NI prevention. **Conclusion:** There was a significant increase in the improvement of students' knowledge about the concept and causes of NI after the lectures.

### DESCRIPTORS

Nosocomial Infection. Health Promotion. Disease Prevention.

1 Biomédico(a). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina. Piauí. Brasil.

2 Biomédica. Departamento de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Campus Ministro Reis Veloso. Parnaíba. Piauí. Brasil.

3 Professor(a) Adjunto. Departamento de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí. Campus Ministro Reis Veloso. Parnaíba. Piauí. Brasil.

**A** pesar dos avanços científicos e tecnológicos que vêm acontecendo na área da assistência à saúde, problemas antigos ainda persistem como a Infecção Hospitalar (IH). No Brasil, a partir da década de 70 a IH começou a ganhar destaque e desde então, a transmissão de doenças infecciosas no ambiente hospitalar passou a ser registrada, representando uma preocupação para profissionais da área da saúde. Assuntos como técnicas assépticas, infecções no pós-operatório, esterilização e até mesmo a resistência microbiana já faziam parte de publicações na área da medicina e da enfermagem<sup>1</sup>.

A IH é definida como aquela infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante o período de internação ou mesmo após a alta, contanto que possa ser relacionada a procedimentos hospitalares<sup>2</sup>. Um dos fatores que contribuem para a transmissão de contaminação no ambiente hospitalar é o grande número de indivíduos internados, que favorece o aumento da proliferação de doenças, assim como dos próprios procedimentos realizados pelos profissionais de saúde. Adicionalmente, a baixa imunidade frequentemente presente nesses indivíduos, aumenta consideravelmente os riscos de contrair alguma doença durante o período hospitalar<sup>3</sup>. A IH é considerada um importante problema de saúde pública, com impacto na morbidade, mortalidade, tempo de internação e aumento nos gastos com procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Ainda, são as mais frequentes e importantes complicações ocorridas em pacientes hospitalizados<sup>4</sup>.

No Brasil, cerca de 10% a 15% dos pacientes internados adquirem IH, ao passo que esse número cresce em média a cada 5-10 dias a mais ao período de internação. Dependendo da região geográfica, a prevalência de IH pode chegar a 27,3% em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI)<sup>5</sup>. A UTI é considerada um local crítico, pois a assistência médica é constantemente desafiada por infecções, haja vista as condições clínicas dos pacientes e a variedade de procedimentos invasivos rotineiramente realizados<sup>6</sup>.

A maioria das IHS é causada por um desequilíbrio da relação existente entre a microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro, fato este, que pode ocorrer devido à patologia de base do paciente, assim como a procedimentos invasivos e alterações da população

microbiana geralmente induzida pelo uso de antibióticos<sup>7</sup>. A IH de origem autógena pode ser classificada como comunitária ou intra-hospitalar, se desenvolve a partir da microbiota do paciente e representa dois terços dos casos. Em ambas as situações, o processo de colonização precede a infecção, o que torna difícil definir se o paciente chegou ao ambiente hospitalar colonizado por microrganismos da comunidade ou se adquiriu de fonte exógena durante a internação<sup>7</sup>. De maneira geral, em decorrência do aumento da expectativa de vida da população, percebe-se um maior número de internações de idosos por causas clínicas e cirúrgicas e desta forma, esse fato gera preocupação, uma vez que a internação acarreta ao idoso um risco aumentado de adquirir infecção em função das modificações fisiológicas do envelhecimento, da imunodepressão do sistema imunológico e da realização de procedimentos invasivos<sup>8</sup>.

O comportamento dos profissionais de saúde influencia diretamente na transmissão de IH, uma vez que práticas incorretas funcionam como um veículo de transporte de microrganismos patogênicos aos pacientes<sup>9</sup>. A participação da Enfermagem no controle da IH é fundamental, por ser a categoria profissional frequentemente envolvida com os cuidados aos pacientes, direta ou indiretamente e desta maneira, com a profilaxia e controle de infecções relacionadas à assistência, em que a higiene das mãos tem um papel importante<sup>10</sup>.

Diante do exposto, é notório a importância do conhecimento como instrumento na promoção da saúde por parte dos futuros profissionais da área da saúde, para que desta forma possam estabelecer uma relação teórico-prática e assim garantir a qualidade do serviço oferecido. Nesta perspectiva o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre as IH, as suas formas de disseminação, prevenção e ainda, promover a conscientização a partir dos riscos relacionados à má conduta na atividade profissional.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um projeto de extensão universitária desenvolvido nos meses de janeiro a fevereiro de 2017, com alunos de escolas de ensino técnico em saúde e instituições

de ensino superior em Enfermagem, na cidade de Parnaíba, PI. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso (Protocolo 1.870.481).

Inicialmente, foi realizado um levantamento das escolas técnicas e das instituições de ensino superior na cidade de Parnaíba. As instituições que aceitaram participar do projeto assinaram um Termo de Anuência, no qual estavam descritas informações quanto aos aspectos éticos do estudo e da participação voluntária e anônima dos alunos. Em seguida, foram selecionados grupos de alunos em fase de conclusão do curso, tanto do ensino técnico (N=100) quanto do ensino superior em Enfermagem (N=34), uma vez que estes se encontravam próximos ao início da sua atividade profissional.

Anteriormente à palestra, os alunos que se disponibilizaram a colaborar com a realização do projeto responderam a um questionário composto por questões subjetivas e objetivas, com o intuito de verificar o conhecimento prévio sobre as IHS. Em seguida, foram realizadas palestras informativas com o auxílio de recursos áudio-visuais, abordando de forma ampla o assunto e incluindo os seguintes tópicos:

- a) causas, formas de prevenção e controle das IHS;
- b) principais métodos de prevenção;
- c) participação dos profissionais da saúde no tema;
- d) o conhecimento de forma ampla sobre o que é IH;
- e) identificação de pacientes mais susceptíveis;
- f) identificação da má conduta dos Enfermeiros diante da atividade profissional;
- g) importância do conhecimento sobre o tema com o objetivo de promoção da saúde;
- h) O papel do processo de esterilização de materiais na prevenção da IH.

Após a palestra, um segundo questionário foi aplicado para os mesmos alunos, a fim de se observar o aproveitamento dos participantes sobre o conteúdo exposto. Os questionários foram elaborados pelos responsáveis do projeto e continham o mesmo conteúdo.

Os dados obtidos foram analisados no software SPSS 16.0. Para fins de comparação das proporções de erros/acertos foi utilizado o teste de qui-quadrado com nível de significância  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Foram incluídos 134 alunos, sendo 34 (25,4%) alunos de instituições de ensino superior em Enfermagem (uma instituição pública e outra privada) e 100 (74,6%) alunos do ensino técnico em saúde que representaram três escolas (uma pública e duas privadas).

A análise dos dados do questionário aplicado antes da realização da palestra demonstrou que para 9/34 (26,5%) alunos do ensino superior e 27/100 (27,0%) alunos do ensino técnico, os procedimentos invasivos, a patologia de base e a antibioticoterapia são os principais fatores que levam ao desequilíbrio entre a microbiota normal do paciente e os mecanismos de defesa, induzindo assim ao desenvolvimento de uma IH.

Quando questionados sobre os pacientes considerados os mais susceptíveis a adquirir uma IH, 16/34 (47,1%) alunos do ensino superior e 40/100 (40,0%) alunos do ensino técnico opinaram que eram aqueles com deficiência imunológica, acloridria gástrica, desnutrição, pacientes com queimaduras graves e os extremos etários. Em relação aos processos que precedem a reutilização de equipamentos no cuidado do paciente, 10/34 (29,4%) alunos do ensino superior e 38/100 (38,0%) alunos do ensino técnico, julgaram como métodos corretos a assepsia e raio gama, a esterilização e pasteurização, assim como a limpeza e desinfecção ( $p < 0,05$ ). Os dados obtidos no primeiro questionário estão apresentados na Tabela 1.

Após a realização da palestra, a aplicação do segundo questionário, que continha o mesmo conteúdo, revelou que para 22/34 (64,7%) alunos da graduação e 33/100 (33,0%) alunos de ensino técnico, todas as opções apresentadas (incluindo patologia de base, antibioticoterapia e procedimentos invasivos) são consideradas fatores que levam ao desequilíbrio entre microbiota e mecanismos de defesa, resultando na aquisição de uma IH ( $p = 0,00$ ). Adicionalmente, foi observada uma melhora significativa, onde 24/34 (70,5%) alunos de ensino superior e 44/100 (44,0%) dos alunos de ensino técnico concordaram sobre os fatores determinantes para a susceptibilidade em aquisição de uma IH, incluindo os pacientes queimados graves, com acloridria gástrica, deficiência imunológica e os extremos etários ( $p = 0,02$ ). A Tabela 1 mostra os dados obtidos no segundo questionário, aplicado após a realização da palestra.

**Tabela 1: Respostas corretas obtidas nos questionários aplicados antes e após a palestra para estudantes de ensino superior em Enfermagem e técnico em saúde no período de janeiro a fevereiro de 2017.**

Questões	Antes da palestra		Depois da palestra	
	Ensino Superior N=34 (%)	Ensino Técnico N=100 (%)	Ensino Superior N=34 (%)	Ensino Técnico N=100 (%)
Sabe o que é Infecção Hospitalar (IH)?	33 (97,1)	86 (86,0)	34 (100)	100 (100)
Consideram IH toda infecção detectada no hospital relacionada com internação, antes da admissão do paciente no ambiente hospitalar.	9 (26,4)	27 (27,0)	8 (23,5)	26 (26,0)
Consideram UTIs como único local para aquisição de IH.	-	3 (3,0)	-	8 (8,0)
Consideram importante a higienização das mãos dos visitantes.	34 (100)	99 (99,0)	34 (100)	98 (98,0)
Concordaram que diminuir uso de antibiótico por automedicação e aumentar higienização das mãos resulta na prevenção da IH.	26 (76,4)	74 (74,0)	29 (85,3)	87 (87,0)
Opinaram que prevenção e controle da IH é responsabilidade do hospital e funcionários.	33 (97,1)	87 (87,0)	32 (94,1)	85 (85,0)
Acharam que é obrigação de todo hospital ter uma CCIH.	32 (94,1)	96 (96,0)	34 (100)	97 (97,0)
Aceitam que profissional da saúde faça uso de objetos de adorno pessoal no hospital.	1 (2,9)	7 (7,0)	2 (5,9)	8 (8,0)
Acreditam que o uso das luvas dispensa a lavagem das mãos.	-	3 (3,0)	-	7 (7,0)
Concordam que a esterilização dos equipamentos da UTI é ponto importante para evitar uma infecção.	25 (73,5)	85 (85,0)	29 (85,3)	86 (86,0)
Acham que é importante os enfermeiros se manterem atualizados sobre medidas de prevenção e controle da IH.	34 (100)	100 (100)	34 (100)	98 (98,0)
Opinaram que os profissionais da saúde têm conhecimento sobre o processo de esterilização e antisepsia dos equipamentos do hospital.	34 (100)	98 (98,0)	34 (100)	99 (99,0)
Concordaram que a utilização dos EPIs é a única forma de prevenção da IH.	4 (11,7)*	27 (27,0)	1 (2,9)*	25 (25,0)
Consideram que não há necessidade de cuidados especiais para descarte de materiais perfurocortantes.	1 (2,9)	14 (14,0)	1 (2,9)	14 (14,0)
Acreditam que todos os profissionais aderem às práticas de prevenção e controle da IH.	4 (11,7)*	50 (50,0)	10 (29,4)*	52 (52,0)
Concordaram que estratégias pedagógicas na área de prevenção e controle melhoram o conhecimento e a atividade profissional.	32 (97,1)	94 (94,0)	34 (100)	93 (93,0)
Acreditam que não existem infecções hospitalares evitáveis.	9 (26,4)	56 (56,0)	12 (35,3)	60 (60,0)

\*Qui-quadrado:  $p < 0,05$

## DISCUSSÃO

A relevância das profissões citadas no âmbito hospitalar é descrita em diversos estudos. A equipe de enfermagem chega a atingir 60,0% do total de profissionais da área da saúde. Dessa forma, o profissional de enfermagem é o maior envolvido com o cuidado ao paciente, direta ou indiretamente, e conseqüentemente com a profilaxia e controle das infecções hospitalares<sup>11</sup>.

A realização de projetos como esse, pode contribuir para o ensino e também para a prática na enfermagem<sup>3</sup>. No ensino, a intenção é a conscientização de acadêmicos sobre o importante papel do enfermeiro no controle da IH, onde se busca multiplicar ações de enfermagem utilizando medidas que possam reduzir a sua incidência em futuras atuações. Na prática, esta conscientização poderá influenciar positivamente em mudanças que valorizem a atuação da enfermagem nos métodos que visem reduzir ou controlar as infecções hospitalares.

Na análise do conhecimento sobre o conceito de IH apresentada no início do questionário, como meio para introduzir o assunto, verificou-se resultados representativos (97,1% e 86,0%, para os alunos do ensino superior e ensino técnico, respectivamente), quando comparados por exemplo, a um estudo realizado em Belo Horizonte, onde foram analisados o conhecimento de 23 profissionais da equipe de enfermagem e o resultado demonstrou que 10 (43,4%) profissionais conseguiram apresentar corretamente o conceito de forma aproximada ou parcial. Ainda no mesmo estudo, 13 (56,6%) profissionais conceituaram infecção utilizando elementos individuais que constituem o elo do processo infeccioso, mas não considerado o conceito em si<sup>12</sup>.

Quanto à abordagem dos fatores que levam ao desequilíbrio entre a microbiota do paciente, os mecanismos de defesa e sobre os pacientes mais susceptíveis, pacientes hospitalizados em UTI são aqueles que estão mais vulneráveis à aquisição de uma IH. No ambiente hospitalar, os pacientes estão mais expostos a fatores de riscos como cirurgias complexas, drogas imunossupressoras e antimicrobianas. A probabilidade de infecção é cinco vezes maior e o risco de adquiri-la é proporcional à gravidade da doença presente, às condições nutricionais, dentre outros aspectos<sup>13</sup>.

Os estudantes avaliados no presente estudo, de forma geral, consideraram que as UTIs não são o único local de risco para aquisição da

IH, uma vez que outros espaços, inclusive o ambiente doméstico, assim como, ambulatórios, serviços de hemodiálise, casa de repouso para idosos, instituições para doentes crônicos, clínicas odontológicas, podem ser incluídos<sup>14</sup>.

A higienização das mãos antes do contato com os pacientes foi indicada pelos estudantes como sendo fator primordial para evitar a transmissão de infecções no ambiente hospitalar. Um estudo realizado em Goiânia demonstrou que as equipes de enfermagem e médica foram as que mais valorizaram a lavagem das mãos como um procedimento capaz de reduzir a infecção em ambientes de UTIs<sup>15</sup>. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a transmissão de patógenos resistentes por meio das mãos dos profissionais da saúde, de paciente para paciente, como sendo uma ocorrência comum, principalmente em hospitais. A higienização das mãos de forma correta e em momentos adequados é considerada a principal medida para redução das infecções hospitalares<sup>16</sup>.

Os estudantes do presente estudo consideraram a prática de higienização das mãos uma medida simples e de baixo custo, além de efetiva para o cuidado seguro do paciente e prevenção da disseminação de infecções. Um estudo realizado em 2012 avaliou o comportamento da equipe de enfermagem durante procedimentos de rotina, como a vacinação e a troca de curativos. Dentre os diversos tipos de procedimentos, foi observado que a higienização das mãos não ocorreu antes ou após o contato com o paciente em 40,9% dos procedimentos acompanhados<sup>17</sup>. Assim como foi exposta aos nossos alunos, a prática correta de higienização das mãos é considerada uma medida de extrema importância. Além disso, 10 alunos (29,4%) do ensino superior e 52 alunos (52,0%) da escola técnica acreditavam, após a explicação da palestra, que os profissionais aderiam às práticas de prevenção e controle de IH.

Em uma abordagem realizada diretamente com profissionais em exercício da prática clínica, foram analisadas as infrações às normas de biossegurança por parte de médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, em uma UTI coronariana de um hospital na cidade de Fortaleza, Ceará. Os autores constataram que tais normas foram infringidas por 11/20 (53,0%) dos profissionais observados e a categoria profissional que mais cometeu tal infração foram os técnicos/auxiliares de enfermagem (4/20; 27,5%)<sup>18</sup>. A proibição do uso de adornos pessoais, enquanto

uma das normas de biossegurança no ambiente hospitalar, foi considerada como importante por mais de 92,0% dos participantes do nosso estudo.

No Brasil, o Ministério da Saúde criou o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), caracterizado como um conjunto de ações desenvolvidas que visam à redução máxima da incidência de IH. Tal programa foi regulamentado pela Portaria nº 2.616/98 que também orienta a implantação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Dentre as diversas atribuições da CCIH, destacam-se a vigilância e a educação permanente com o intuito de prevenir e controlar o aumento das IH<sup>4</sup>. No nosso estudo, todos os estudantes do ensino superior e 97,0% dos estudantes do curso técnico consideraram obrigatória a presença de uma CCIH atuante em toda unidade de saúde. Para que a assistência prestada ao paciente hospitalizado seja adequada, enfocando a prevenção ou evitando complicações de doenças, faz-se necessário uma vigilância permanente e o cumprimento de rotinas e protocolos institucionais, tecnicamente direcionados pela CCIH<sup>3</sup>. Cabe ressaltar que rotinas e protocolos institucionais implantados pela CCIH possuem efeitos satisfatórios, a partir do momento que estiver envolvida toda a equipe interdisciplinar de saúde. O êxito de programas de controle de IH está diretamente relacionado com o envolvimento de todos<sup>7</sup>.

Em um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem na cidade de Volta Redonda (RJ), 30 (75,0%) dos 40 participantes avaliados, consideraram a capacitação da equipe de enfermagem como sendo uma medida conveniente e essencial para o controle de infecção hospitalar<sup>3</sup>. No nosso estudo, 69 (95,8%) estudantes incluídos concordaram com a importância do conhecimento dos profissionais da saúde a respeito dos processos de esterilização e antisepsia de equipamentos utilizados na prática clínica do ambiente hospitalar. A eficiência no processo de esterilização proporciona uma diminuição no número de infecções exógenas e conseqüentemente uma melhoria na assistência prestada ao paciente<sup>19</sup>.

Estudos demonstram que apesar do conhecimento sobre as IHS, existe uma baixa adesão dos profissionais de saúde às medidas preventivas<sup>20</sup>. Aderir a essas práticas significa consentir, aprovar e participar dessa temática, de forma que se mantenha uma atitude profissional adequada com estímulo e conhecimento técnico. Porém, o comportamento da equipe de enfermagem

difere do conceito de adesão ao tema, mesmo observando a presença de uma educação continuada que coloca o profissional no centro do processo ensino-aprendizagem, propondo a reestruturação dos serviços de saúde<sup>21</sup>.

As IHS podem ou não ser evitadas, uma vez que medidas como a intervenção da transmissão de microrganismos podem ser utilizadas para a prevenção por meio de medidas simples como a correta lavagem das mãos ou a utilização de equipamentos de proteção individual. Os resultados do presente estudo demonstraram que um considerável número de alunos, tanto antes como após a palestra, acreditava não existir IH evitável. Desta forma, é imprescindível que as instituições e equipes de saúde assumam um compromisso ético, técnico e social no intuito de fornecer serviços em condições adequadas de prevenção. Adicionalmente, as IH que não podem ser evitadas são aquelas que surgem mesmo quando todas as medidas de prevenção foram adotadas e geralmente são causadas por microrganismo da própria microbiota que conseguem estabelecer o processo infeccioso devido a um comprometimento imunológico do hospedeiro<sup>7</sup>.

Nossos dados mostraram que boa parte dos questionamentos aplicados anteriormente à palestra já era de conhecimento dos participantes, de modo que os dados obtidos no segundo questionário se mantiveram e aqueles em que o conhecimento não era de domínio dos alunos, observamos uma melhora no esclarecimento de tais questões, destacando assim a contribuição da intervenção realizada através da palestra. Os dados em que não ocorreram modificações significativas podem ser explicados por uma falta de atenção dos participantes a tópicos específicos da abordagem desenvolvida ou dificuldade no entendimento da apresentação.

Ainda observamos que os estudantes participantes, tanto do ensino técnico quanto do ensino superior, apresentaram um bom nível de conhecimento sobre IH. Isso pode ser explicado possivelmente pelo fato das instituições já possuírem em suas metodologias de ensino, atividades e/ou abordagens voltadas para a inserção do conhecimento sobre o tema na formação dos futuros profissionais, seja em um contexto teórico ou em um contexto prático, assegurando assim a qualidade do profissional da Enfermagem na prática clínica.

Diante do exposto, é imprescindível que as instituições de ensino, tanto superior quanto técnico,

desenvolvam uma metodologia mais aprofundada no âmbito dos conceitos e medidas de prevenção da IH, para que assim seus alunos possam adquirir o conhecimento necessário para se tornar um profissional responsável e informado. Cabe ressaltar que o conhecimento sobre as medidas de prevenção e controle da IH durante o processo de formação dos futuros profissionais, permite promover o bem-estar e a saúde da população.

## CONCLUSÃO

Embora os estudantes avaliados no presente estudo apresentassem um conhecimento prévio sobre o assunto, observamos um aumento significativo na melhora do conhecimento sobre o conceito e causas das IHS após as atividades desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

- Costa FM, Nunes RS, Santos JAD, Carneiro JA. Fatores associados a ocorrência de infecção hospitalar em idosos: uma revisão integrativa. *Rev. Norte Mineira de Enfermagem*. 2015; 4(1):70-86.
- Padrão MC, Monteiro ML, Maciel NR, Viana FCF, Freitas NA. Prevalência de infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva. *Rev. Bras. Clin. Med.* 2010; 8(2):125-8.
- Santos AP, Hoyashi CMT, Rodrigues DCGA. Controle de Infecção Hospitalar: conhecimento adquirido na Graduação de Enfermagem. *Revista Práxis, Volta Redonda, RJ*. 2010; 2(3):1-9.
- Lorenzini E, Costa TC, Silva EF. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2013; 34(4):107-113.
- Santos RP, Mariano LR. Prevalência de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva – um estudo retrospectivo. *Rev. Enferm. UFSM*. 2014; 4(2):410-418.
- Tavares CA, Veras MCB, Silva ACR, Araújo SES, Lima MFS. Avaliação da prescrição de antimicrobianos para a infecção relacionada à assistência à saúde em um Hospital Escola de Recife – PE. *Rev. EpidemiolControllInfect.* 2015; 5(3):123-130.
- Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto contexto Enferm.* 2005; 14(2): 250-7.
- Pedreira LC, Brandão AS, Reis AM. Evento adverso no idoso em Unidade de Terapia Intensiva. *RevBrasEnferm.* 2013; 66(3):429-36.
- Felix CCP, Miyadahira AMK. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executado por alunos do curso de Graduação em Enfermagem. *Revista EscEnferm USP.* 2009; 43(1):139-45.
- Giarola LB, Baratieri T, Costa AM, Bedendo J, Marcon SS, Waidman MAP. Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico. *CogitareEnferm.* 2012 Jan/Mar; 17(1):151-7
- Tipple AFV, Mendonça KM, Melo MC, Souza ACS, Pereira MS, Santos SLV. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. *Acta Scientiarum Health Sciences, Maringá, PR.* 2007; 29(2):107-114.
- Costa TMPF, Carvalho DV. Infecção Hospitalar - conceito de uma equipe de enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, MG.* 2000; 4(1/2):16-21.
- Abegg PTGM, Silva LL. Controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.* 2011; 32(1):47-58.
- Valle ARMC. Competências do enfermeiro para ações preventivas na atenção domiciliar com ênfase nos riscos de infecção [Tese Doutorado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2013. 262p.
- Mendonça AP, Fernandes MSC, Azevedo JMR, Silveira WCR, Souza ACS. Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia neonatal. *Acta Scientiarum Health Sciences, Maringá, PR.* 2003; 25(2):147-153.
- WHO. The evolving threat of antimicrobial resistance: options for action. Geneva, 2012.
- Rezende KCAD, Tipple AFV, Siqueira KM, Alves SB, Salgado TA, Pereira MS. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde.* 2012; 11(2):343-351.
- Passos BBC, Vasconcelos TB, Bastos VPD, Sousa CT. Desatenção às normas de biossegurança por profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva de hospital na cidade de Fortaleza/CE. *Rev. Saúde Públ.* 2013; 6(1): 35-49.
- Ascarí RA, Vidori J, Moretti CA, Perin EMF, Silva OM, Buss E. O processo de esterelização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Braz. J. Surg. Clin. Res.* 2013; 4(2):33-38.

20. Silva AC, Rodrigues LMS, Souza MMT, Bibiano RS. A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. *Revista Pró-UniverSUS*. 2014; 5(2):05-10.
21. Silva EFF, Christimo MM, Azevedo SL, Sousa DF, Braga ALS, Lima JL. Um desafio para o controlador da infecção: falta de adesão da enfermagem às medidas de controle e prevenção. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermaria*. 2013; (31):330-343.

---

#### CORRESPONDÊNCIA

Fernanda Machado Fonseca.  
Departamento de Biomedicina, Universidade Federal do Piauí,  
Campus Ministro Reis Veloso, Parnaíba, Piauí.  
Avenida São Sebastião, 2819, Reis Veloso Parnaíba, Piauí.  
Cep: 64204-035.  
E-mail: [fonsecafm@ufpi.edu.br](mailto:fonsecafm@ufpi.edu.br)

---